



Experiências práticas de manejo orgânico de fruteiras no Sítio Catavento, Indaiatuba - SP.

Practical experiences of fruit organic management in Sítio Catavento, Indaiatuba - SP

SILVA, Igor Duarte Sousa¹; QUEIROGA, Joel Leandro de²; SILVA, Lais da³; GONÇALVES, Lucas Peters Cremasco⁴; ALVAREZ, Ivan Andre⁵

¹ Universidade Estadual de Campinas, duarte.igorr@gmail.com; ² Embrapa Meio Ambiente, joel.queiroga@embrapa.br; ³ Universidade Federal de São Carlos, silvalaisda@yahoo.com.br; ⁴ Universidade Estadual de Campinas, peterslucas@gmail.com; ⁵ Embrapa Territorial, ivan.alvarez@embrapa.br

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: Práticas orgânicas bem sucedidas quando socializadas com outros agricultores potencializam o processo de transição agroecológica. Atividades como dias de campo em propriedades rurais são verdadeiros espaços nos quais as experiências são demonstradas por meio da metodologia campesino a campesino. Em dezembro de 2017 ocorreu atividade no Sítio Catavento, com o agricultor Fernando Ataliba, que falou sobre conceitos da agricultura orgânica, aprendizados e práticas desenvolvidas para o manejo e viabilidade da produção de uva e demais frutíferas. Com a demonstração de técnicas usadas por fruticultores orgânicos do Circuito das Frutas do estado de São Paulo, esperou-se disseminar conhecimentos que sirvam como inspiração e orientem agricultores convencionais no processo de transição agroecológica. O dia de campo foi uma potencial ferramenta de conexão e troca de experiências entre os fruticultores interessados em adotar a produção orgânica a partir das experiências e indicações do Sr. Ataliba.

Palavras-Chave: campesino a campesino; Circuito das Frutas; dia de campo.

Abstract Successful organic practices when socialized with other farmers potentiate the agroecological transition process. Activities such as field days at rural properties are real locations where experiences are demonstrated through peasant-peasant methodology. In December 2017, there was activity at Sítio Catavento, with farmer Fernando Ataliba, who talked about concepts of organic agriculture, learnings and practices developed for the management and viability of the production of. With the demonstration of techniques used by organic fruit growers of the Circuit Fruits of the state of São Paulo, was hoped to disseminate knowledge that will serve as inspiration and guide conventional farmers in the process of agroecological transition. Field day was a potential tool for connecting and exchanging experiences among fruit growers interested in adopting the organic production based on the experiences and indications of Mrs. Ataliba.

Keywords: field day; Circuit Fruit; peasant to peasant.

Contexto

O crescente interesse do mercado consumidor por frutas orgânicas, a autonomia no manejo da produção, a diversificação em espécies e variedades e as dificuldades superadas com práticas orgânicas bem-sucedidas, potencializam o processo de



transição agroecológica assim como a socialização do conhecimento. Atividades como dias de campo em propriedades rurais são verdadeiros espaços de troca e socialização de saberes e experiências. Eventos desta natureza, no qual as práticas são demonstradas por um agricultor por meio da metodologia campesino a campesino (HOLT-GIMÉNEZ, 2008), fazem com que os agricultores sintam mais credibilidade em participar, tirem dúvidas, compartilhem seus conhecimentos e criem vínculos entre si.

A partir da demonstração de técnicas usadas por um fruticultor orgânico do estado de São Paulo, o presente trabalho objetivou disseminar conhecimentos e experiências práticas, a fim inspirar e orientar agricultores convencionais que pretendem iniciar ou avançar no processo de transição agroecológica.

Descrição da Experiência

No dia sete de dezembro de 2017 ocorreu o dia de campo intitulado "Fruticultura Orgânica" no Sítio Catavento, localizado no município de Indaiatuba, estado de São Paulo; propriedade do agricultor Fernando Ataliba. A atividade faz parte do projeto de pesquisa "Geotecnologias para incrementar a competitividade e sustentabilidade da Agricultura Familiar no Circuito das Frutas do Estado de São Paulo" e contou com um público de 30 participantes, incluindo agricultores familiares, profissionais de ensino, pesquisa e assistência técnica e extensão rural (ATER), além de estudantes de graduação e pós-graduação.

O Circuito das Frutas é constituído por dez municípios e teve origem em 2000 por iniciativa de agricultores familiares que buscavam na fruticultura uma alternativa para melhoria de renda por meio de um polo turístico especificamente rural. A ideia ganhou força e se consolidou através de um Decreto Estadual em 2002 (BARDIN-CAMPAROTTO et al., 2013).

A metodologia adotada foi a campesino a campesino descrita por Holt-Giménez (2008) como um método eficiente de construção do conhecimento agroecológico, um processo horizontal baseado na educação popular, no qual o agricultor experimentador atua como extensionista a partir do diálogo e da demonstração de suas experiências práticas para outros agricultores. Neste sentido, o agricultor foi o protagonista do dia de campo, relatou um pouco da sua história de vida e da propriedade que herdou de sua família, uma antiga fazenda de café com sistema de produção convencional que com a crise e queda de preços na década de 1970, erradicou os cafezais e diversificou a produção com frutíferas e hortaliças. Na década de 1990, dedicou-se a estudar agricultura mais a fundo, aumentou a escala de produção, converteu sua produção convencional em orgânica e ganhou espaço no mercado se tornando referência como agricultor orgânico da região.

Com uma visão sistêmica da agricultura orgânica, abordou os aspectos de saúde ambiental e nutricional que os alimentos orgânicos proporcionam ao produtor, ao consumidor e ao ambiente e conduziu os participantes a uma caminhada, com



paradas em lugares estratégicos, que foram: o Sistema Agroflorestal (SAF), no qual comentou sobre sua parceria com Ernst Gotsch, que o auxiliou na transformação da antiga área degradada de café em uma agrofloresta biodiversa em frutas e espécies da flora nativa, produzindo hoje diversas variedades de citros, maracujá, banana, manga e abacate.

O agricultor descreveu como realiza o manejo para o controle de danos provocados por insetos, como por exemplo, de formigas cortadeiras em que utiliza fitas adesivas no caule de plantas: “convivo com o fato de elas preferirem danificar algumas plantas específicas, como é o caso de um abacateiro que sempre tem as folhas cortadas enquanto os outros não sofrem danos. A diversidade de espécies existentes no SAF permite que as espécies cooperem entre si criando condições de luminosidade e estrutura física natural para sustentação e crescimento”, afirmou o agricultor se baseando no que ocorre com os citros que recebem uma quantidade adequada de iluminação e o maracujá que utiliza as árvores como para se desenvolver. O controle biológico é um forte aliado na redução de danos, potencializado pela diversidade de inimigos naturais existentes no sistema. Ataliba destacou que o manejo é mínimo e a produção diversificada, sendo que o maior custo de produção no SAF é a mão de obra na colheita que é realizada ao longo de todo o ano.

No pomar de abiu e noz-macadâmia que, segundo o agricultor, atualmente produz o suficiente para a sua demanda de comercialização nas feiras que realiza, mas que poderia dobrar a produção com manejos de adubação e poda. No pomar de lichia (Figura 1), relatou como continuou produzindo após a proliferação do ácaro-da-erinoze (*Aceria litchii*) na região: “graças a biodiversidade de espécies e ao equilíbrio ecológico não tomei decisões radicais como outros agricultores que fizeram diversas pulverizações de diferentes acaricidas e por fim, podaram as árvores que ficaram algumas safras sem produção”. Como faz com outras culturas, sua decisão foi conviver com o problema e “deixar a natureza cuidar”. A produção foi um pouco menor, mas as plantas continuaram produzindo frutos. O agricultor destacou ainda que as lesões causadas pelo ácaro, os erineos na superfície foliar, provavelmente formam uma barreira que impede que o ácaro seja atingido pelos acaricidas.

No pomar consorciado de figo-da-índia e coco, comentou que adotou uma estratégia de adaptação à variação climática da região, pois quando chove muito produz-se o coco e quando o índice de chuvas é baixo, produz-se figo-da-índia (Figura 1).

No pomar de uva, que foi implantado a partir dos anos 2000 pelo agricultor e que é um dos seus carros-chefes de frutas, é também uma das principais culturas do Circuito das Frutas (BARDIN-CAMPAROTTO et al., 2013), o agricultor descreveu como realiza os tratamentos culturais para o manejo da cobertura do solo, mantendo-o coberto a maior parte do tempo com capim cameron. Esta espécie apresenta pouco perfilhamento, produz poucas sementes viáveis, apresenta porte ereto e atua como quebra-vento, chegando à 3,5m de altura (LORENZI, 2008). “Roço o capim a 20 cm de altura do solo o que contribui para induzir a florada da uva e aumentar a aeração



das folhas, o que reduz também a incidência de doenças fúngicas que ocorre nas folhas da videira na região nesta época do ano” (Figura 2).



Figura 1. Fernando Ataliba explicando sobre a estratégia adotada para manter a produção de lichia (à esquerda) e a lógica do consórcio de figo-da-índia e coco (à direita).



Figura 2. Videira com cachos de uva e o manejo da matéria orgânica de capim roçado na cobertura de solo e da cobertura viva de capim cameron na entrelinha.

O agricultor relatou que após a colheita dos frutos, as videiras entram em dormência, ou seja, não há brotamento de novos ramos e que a época de poda é realizada a partir da segunda quinzena de julho até o início de setembro, de forma escalonada nos parreirais de acordo com o ciclo das variedades, o que evita a produção concentrada e amplia o período de comercialização de sua produção nas feiras em períodos de menor oferta no mercado (Figura 3). Ele descreveu também suas diversas tentativas para impedir o ataque de pássaros (principais causadores de danos) até chegar ao uso de telas de náilon de 3 m de altura em volta dos talhões, as quais compensaram o investimento, dado ao aumento da quantidade e qualidade das uvas produzidas.





Figura 3. Participantes do dia de campo atentos às informações sobre os manejos de poda e de controle de pássaros adotados pelo agricultor no parreiral de uvas.

Resultados

A heterogeneidade do público participante no dia de campo possibilitou uma série de questionamentos e uma vasta troca de experiências. O conhecimento do agricultor foi fundamental para a desmistificação e quebra de paradigmas dos agricultores presentes que produzem frutas no Circuito de forma convencional. Na avaliação final realizada no evento, mais da metade dos agricultores presentes manifestaram interesse em iniciar o processo de transição agroecológica em seus sistemas de produção. O dia de campo foi uma potencial ferramenta de conexão e troca de experiências entre os fruticultores convencionais da região e de ampliar perspectivas para a produção de frutas orgânicas adotando práticas de produção com base nas experiências de Fernando Ataliba. Este potencial foi evidenciado por Souza (2009) que acompanhou grupos de agricultores que participaram de experiências técnicas de bancos de sementes e compostagem realizados em dias de campo e que as sementes plantadas foram compartilhadas entre os grupos participantes e, da mesma forma, a compostagem foi utilizada posteriormente em plantios individuais e em grupo.

Para avaliar a efetividade do processo de adoção destas práticas, faz-se necessário acompanhar os fruticultores que manifestaram interesse em adotá-las a partir do monitoramento de seus sistemas de produção, com o objetivo de avaliar a evolução destes, no processo de transição agroecológica.

Agradecimentos

Agradecemos a Fernando Ataliba por abrir a porteira da sua propriedade e demonstrar suas experiências práticas.

Referências bibliográficas

BARDIN-CAMPAROTTO, L. et al. **Polo turístico do circuito das frutas do Estado de São Paulo: fisiografia e clima.** Campinas, Instituto Agrônomo, 2013. 51 p. online. (Série Tecnologia Apta. Boletim Técnico IAC, 213).

GIMÉNEZ, E.H. **Campesino a campesino.** Voces de Latinoamérica: Movimiento Campesino a Campesino para la agricultura sustentable. Managua: SIMAS, 2008.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas.** Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

SOUZA, M.M.O. A educação popular no campo: entre o saber camponês e o conhecimento científico. **Revista de Educação Popular**, v. 8, n. 1, 7 jun. 2010.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.